

Análise Florística de Matas de Restinga Localizadas no Cordão de Dunas Interiores do Saco da Mangueira, Rio Grande, RS.

Ana Carolina B. Martins ¹, Márcio Tavares Costa ², Ubiratã Soares Jacobi ³

Introdução

A restinga se destaca e atrai grande interesse no meio científico, por ser um ecossistema frágil, mas constituído por grande diversidade biológica. Entretanto, devido à ação antrópica e a sua constante aceleração, torna-se urgente a necessidade de conhecer mais sobre o ecossistema de restinga do município de Rio Grande.

Neste ecossistema, destacam-se as matas de restinga situadas sobre as dunas interiores as margens do Saco da Mangueira encarregadas de fixar a areia e abrigar uma rica biodiversidade.

Baseado nisto este trabalho tem como seu principal objetivo realizar um levantamento da situação em que se encontra a vegetação deste ecossistema, através da identificação florística das matas de restinga, fornecendo subsídios para o estabelecimento de manejos visando à conservação e a restauração destas áreas.

Metodologia

Os locais de estudo são formações de dunas interiores recoberta por típica mata de restinga localizadas no bairro Trevo, Vila Maria e Parque São Pedro, no município de Rio Grande.

O levantamento florístico das áreas abordadas foi realizado por meio de caminhadas semanais pela mata para a coleta de material botânico. É importante mencionar que o estudo limitou-se ao interior e borda das matas de restinga, sendo considerado como borda um limite de três metros para dentro e para fora da mata.

Amostras de material vegetal foram coletadas com o auxílio de podão, condicionadas em sacos plásticos, encaminhadas ao Laboratório de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande, depois exsiccadas e adicionadas ao acervo do Herbário (HURG) como testemunho. Houve o acompanhamento dos hábitos ocorrentes e dos locais onde as espécies foram encontradas. A identificação das espécies foi realizada utilizando-se literatura específica, especialistas e o acervo do Herbário.

Resultados e Discussão

Foram registradas neste levantamento 141 espécies, distribuídas em 120 gêneros, pertencentes a 64 famílias. As famílias com maior riqueza de espécies foram: Asteraceae (11), Myrtaceae (10), Fabaceae (7), Poaceae (6), Cyperaceae (5), Polypodiaceae (5), Bromeliaceae (5), Myrsinaceae (5), Solanaceae (5), Piperaceae (4), Cactaceae (4) e Verbenaceae (4) (Fig. 1). No nível de gênero, os maiores representantes foram *Myrsine* (5), *Baccharis* (3), *Peperomia* (3), seguidos de *Asparagus*, *Casearia*, *Cestrum*, *Microgramma*, *Polypodium*, *Myrcia*, *Schinus*,

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande.

² Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande.

³ Docente da Universidade Federal do Rio Grande.

Tillandsia, Tropaeolum, Solanum e Eucalyptus (2 cada). Trinta e quatro famílias (53% do total) estão presentes em pelo menos uma das áreas de estudo representadas por apenas uma espécie.

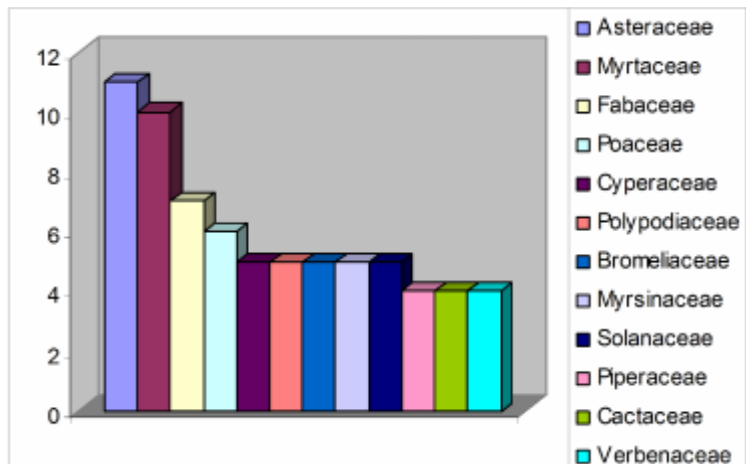


Figura 1. Famílias com maior riqueza de espécies.

A diversidade vegetal encontrada neste trabalho foi superior a outros estudos realizados na região, como o de Batista *et al* (2007), onde no levantamento florístico da vegetação da APA da Lagoa Verde foram identificadas 78 espécies.

Analisando as origens das diferentes plantas vemos que 88% delas são nativas, e as restantes apresentam as mais diversas nacionalidades. Os exemplares exóticos são originários da África do Sul, Mediterrâneo, América do Norte, América Tropical, Austrália, Índia ou da China (Lorenzi e Matos, 2002; Lorenzi, 2003, Carneiro e Irgang, 2005).

Quanto à localização dos espécimes, verificamos que 27% destas situam-se exclusivamente na borda da mata, 40% estão somente no interior da restinga e, 33% das plantas podem ser encontradas em ambos ambientes.

Dentro dos hábitos considerados foi obtido 30% herbáceos, 28% arbustivo, 23% arbóreo, 9% lianas, 9% epífitas, e 1% semi-parasito (Fig. 2).

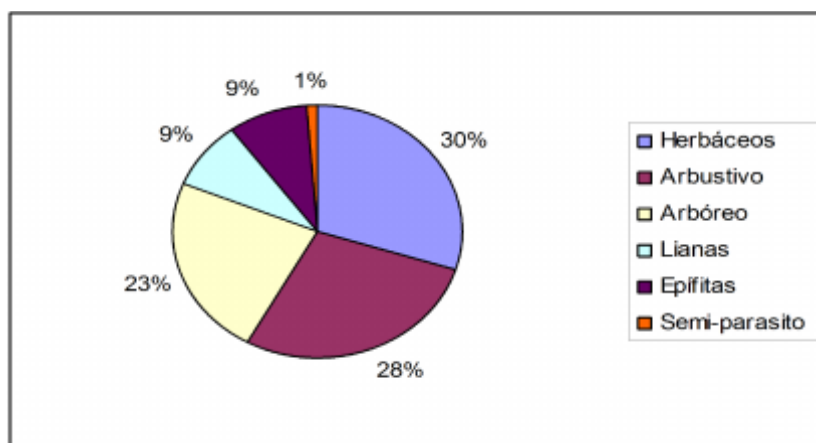


Figura 2. Expressão em porcentagem dos hábitos existentes nas matas.

Conclusões

Através da análise florística realizada é possível verificar uma rica diversidade e como as áreas verificadas são fragmentos de matas de restinga torna-se importante sua preservação e recuperação. Torna-se importante a colaboração do poder público para que estas áreas sejam preservadas, assim a população poderá usufruir desta riqueza de inúmeras maneiras.

Referências

BATISTA, T.L.; CANTEIRO,R.C.A.; DORNELES, L.P.P.; COLARES, I.G. Levantamento florístico das comunidades vegetais na Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde, Rio Grande, RS. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, p. 225-227, jul.2007.

CARNEIRO, A. M. & IRGANI, B. E. Origem e Distribuição das Espécies Ruderais da Vila de Santo Amaro, General Câmara, RS. **Iheringia, Ser. Bot.**, Porto Alegre. v. 60, p 175 – 188, 2006.

LORENZI, H.. **Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa: Instituto Platarum, 2003. 384p.

LORENZI, H. & MATOS F.J. . **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 511p.